

Agricultura orgânica no município de Maringá-PR: produção e comercialização.

Nilcéia de Jesus Alves da Silva

022591759-96

Mestranda do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá
Bolsista da Capes

Rua Cariovaldo Ferreira, 16. Maringá – Paraná CEP 87050-470

nil-silva@pop.com.br

Alexandre Florindo Alves

094751268-30

Professor Adjunto do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Maringá

Av. Colombo, 5790. Maringá - Paraná. CEP 87020-900

florindo@uem.br

Área temática: 4 - Sistemas Agroalimentares e Cadeias Agroindustriais

Forma de apresentação: Apresentação com presidente da sessão e sem a presença de debatedor

Agricultura orgânica no município de Maringá-PR: produção e comercialização.

Resumo

O presente estudo aborda os aspectos da produção até o consumo de orgânicos no Município de Maringá. Nele indentificou-se a participação de cada elemento, bem como as suas interferências. Os produtores formam uma associação, denominada POMAR – Produtores Orgânicos de Maringá, e estão unidos para obter redução dos custos e a certificação da produção. Esta é extremamente importante para o consumidor, pois comprova que o produto segue as normas exigidas pela lei federal. Foi feita a opção pela comercialização direta, pois esta permite ao produtor uma renda maior. Os extensionistas da Emater atuam junto aos produtores, auxiliando-os no manejo da propriedade. Em relação ao perfil do consumidor, identificou-se que são indivíduos com idades entre 40 e 60 anos, que concluíram o terceiro grau e possuem renda entre 5 e 10 salários-mínimos. Observou-se que há dificuldade encontrar determinados produtos na forma orgânica. Finalmente, cabe ressaltar que, na medida que o cliente sentirem-se seguros quanto à origem dos produtos, provavelmente ter-se-á uma elevação no consumo final.

PALAVRAS-CHAVE: Comercialização, Maringá, Orgânicos

Agricultura orgânica no município de Maringá-PR: produção e comercialização.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura orgânica tem ganhado espaço nos debates acadêmicos, graças à preocupação com a segurança dos alimentos. Pesquisas científicas têm revelado que a exposição a agrotóxicos através da ingestão, da manipulação e da inalação tem causado: carcinogenicidade e supressão do sistema imunológico, neurotoxicidade, alterações do sistema endócrino, e redução na quantidade de esperma masculino, entre outras consequências.

Excluído: ,
 Excluído: o

Neste contexto, a British Society for Allergy, Environmental and Nutritional Medicine (Sociedade de Alergia e Medicina Ambiental e Nutricional da Grã-Bretanha) alerta para os perigos da utilização dos defensivos agrícolas. Em relatório afirma: “Faz muito tempo que pensamos que as deficiências de micronutrientes, que comumente observamos em nossos pacientes, têm sua origem no esgotamento mineral dos solos, como consequência da agricultura intensiva, e suspeitamos que as exposições aos agrotóxicos estão contribuindo para o aumento alarmante de alergia e outras enfermidades” (HO, 2004, p.167).

Excluído: b
 Excluído: , e
 Excluído: que

A produção orgânica neste contexto aparece como uma solução para os problemas ambientais, sociais, econômicos e de saúde. Ela traz ao meio rural uma nova prática agrícola, que não agride o meio ambiente, já que esse método elimina todos os insumos químicos da produção. É um fenômeno social, pois, 70% dos produtores de orgânicos no Brasil são agricultores familiares, fato que contribui para sua permanência no campo e, reduz problemas sociais ocasionados pelo êxodo rural.

Excluído: bojo
 Excluído: st
 Excluído: t

A questão econômica é resolvida na medida em que os produtos orgânicos têm propiciado a agregação de valor ao produto comercializado, porquanto o produtor orgânico tem reduzido os custos de produção através da eliminação da aquisição de insumos, e por outro lado, tem aumentado o número de pessoas dispostas a pagar os preços *premium* da comercialização dos orgânicos. Por fim, a problemática saúde tem sido amenizada, porque no sistema orgânico a preocupação não está somente no vegetal. Acredita-se que para uma produção com plantas sadias é necessário um solo são, por isso, a propriedade é cuidada como um todo, o que tem se tornado possível pela conscientização agroecológica do produtor, que, assim produz, alimentos saudáveis.

Excluído: ndo assim,
 Excluído: ,
 Excluído: indo com isso,
 Excluído: r
 Excluído: ,
 Excluído: bem como
 Excluído: ,
 Excluído: E p
 Excluído: solucionada
 Excluído: , a
 Excluído: sido propiciada
 Excluído: ,
 Excluído: é possível
 Excluído: ir
 Excluído: ,
 Excluído: tais como:

O estudo da agricultura orgânica do município de Maringá tem por objetivo levantar a composição e a estrutura dos elementos que a compõem, a saber: o Estado - na figura do extensionista¹, o produtor e o consumidor. Esta abordagem tem como foco revelar o papel de cada agente neste conjunto.

Para a realização deste estudo, foram realizadas entrevistas com os agentes da produção de orgânicos, além de 53 questionários aplicados aos consumidores da Feira do Produtor de

¹ Extensionista é a pessoa responsável pela prestação de serviços ao homem do campo, a entidade prestadora de serviço neste caso é a EMATER-PR.

Maringá², e por fim, entrevistado o agrônomo Jorge Ogassawara, responsável pela assessoria aos agricultores de orgânicos.

2. CARACTERIZAÇÃO DA AGRICULTURA ORGÂNICA

O movimento de agricultura orgânica surgiu como uma vertente contrária à modernização da agricultura, incentivada pelos EUA em 1950. Sabe-se que a introdução do denominado “pacote verde” trouxe o ingresso de insumos e máquinas agrícolas na produção. Este fenômeno acarretou, além do êxodo rural, uma maior utilização de agrotóxicos, razão de protestos a partir do final do século XIX. Neste quadro, a agricultura orgânica origina-se como “um movimento por uma alimentação natural que preconizava uma vida mais saudável. Esse movimento fazia parte de uma corrente do pensamento que contestava o desenvolvimento industrial e urbano da época” (DAROLT, 2002, p.18).

Excluído: ,

Excluído: ,

Excluído: s

O mesmo autor cita como as principais correntes do movimento orgânico: a agricultura biodinâmica na Alemanha (1920); a agricultura orgânica na Grã-Bretanha e EUA (1930/1940); a agricultura organo-biológica na Suíça e Áustria (1930), que deu origem à agricultura biológica na França (1960/1970); a agricultura ecológica na Alemanha e na Holanda (1970/1980); a agricultura regenerativa nos EUA (1980); a *permacultura* na Austrália (1970/1980). Estas correntes do processo orgânico deram origem a três grandes vertentes: a agricultura alternativa, a agroecologia e a agricultura sustentável. Independentemente da corrente, o mais importante é que os orgânicos trouxeram ao campo uma maneira diferenciada de se pensar agricultura.

Excluído: têm

Excluído: n

Excluído: n

Excluído: n

Excluído: u

A agricultura orgânica não deve ser entendida de forma simplista e/ou reducionista, sendo ela conceituada, como prática sem a utilização de agrotóxicos, mas é bom observá-la como uma “unidade produtiva como um organismo, onde todas as partes componentes – solo, minerais, microorganismos, matéria orgânica, insetos, plantas, animais e homens - interagem para criar um todo coerente” (LAMPKIN³ 1994, apud SOUZA, 2002 p.).

Excluído: onde se

Excluído:

Excluído: mesma

Excluído: . M

Excluído: a

Excluído: ,

Excluído: s

Excluído: ,

Excluído: que

Excluído: em

Excluído: d

Os sistemas de produção orgânicos podem ser definidos como um enfoque da agricultura, cujo principal objetivo é criar sistemas de produção agrícola sustentáveis e integrados sob os aspectos ambientais, econômicos e humanos. Eles devem maximizar o nexo de dependência entre os recursos renováveis originados na fazenda e o manejo de processos biológicos, ecológicos e suas interações, de modo a fornecer níveis aceitáveis de nutrição humana, vegetal e animal, proteção contra pragas e doenças, bem como, garantir retornos apropriados para os recursos humanos e empregados no processo produtivos (SOUZA, 2000, p.387). Como se pode observar, o sistema de produção é pensado como um todo, onde cada elemento é importante.

² A feira do Produtor é realizada todas as quartas-feiras das 18 às 21 horas e aos sábados das 8 às 11 horas, no estacionamento do Estádio Willie Davids, no Município de Maringá.

³ LAMPKIN, N.H. **Organic farming:** sustainable agriculture in practice. In: ____; PADEL, S. (ed.) **The economies of organic farming:** an international perspective walling ford: CAB International, 1994. p.3-9.

3. O ENFOQUE DO ESTUDO

Excluído: :

Este estudo consistiu numa investigação que tem como base o enfoque de cadeia produtiva, sendo que neste caso a mesma foi observada sob uma abordagem que identificou os agentes que a compõem, bem como sua função dentro da produção orgânica. Este modo de produzir, embora requeira uma série de exigências para conversão da propriedade em orgânica, mesmo assim, apresenta uma cadeia bastante simples. Esta é formada pelos executores, que são os extensionistas rurais, representantes das políticas governamentais, através da Emater-PR, e tem como beneficiários os agricultores, que recebem assistência técnica e assim conseguem melhorar e aumentar sua renda, além dos consumidores finais.

Excluído: A

Excluído: , nesta investigação

Excluído: ,

Considera-se como cadeia produtiva um conjunto de ações e de agentes para produção de um determinado produto, onde cada um realiza uma função. Existem muitos estudos que evidenciam uma cadeia produtiva, mas como o objetivo desta análise não é fazer uma revisão bibliográfica, poucos serão os conceitos levantados neste artigo, uma vez que a sistematização demandaria tempo e uma revisão de literatura mais abrangente.

Excluído: ad

Excluído: MATER

Excluído: ,

Excluído: bem como, tem-se o

Excluído:

Excluído: ado, que são

Excluído: indo

Excluído: beneficiados, ou seja, os

Excluído: Em relação à

Excluído: considera-se como

Excluído: a mesma

Formatado

Formatado

Para isso, em primeiro lugar, torna-se necessário diferenciar agribusiness de cadeia produtiva. Sobre isto Michellon afirma que:

[...] o agribusiness representa o aspecto coletivo da agropecuária, enquanto a cadeia produtiva representa o aspecto singular, ou seja, quando se fala em agribusiness, complexo agroindustrial ou sistema agroindustrial refere-se ao todo e quando se fala em cadeia produtiva refere-se a um produto particular. Logo, pode-se afirmar que o agribusiness é o conjunto de todas as cadeias produtivas existentes a partir dos produtos de origem agrícola. (1997, p.43)

Do mesmo modo, Farina e Zylberstajn afirmam que a cadeia produtiva é “um recorte dentro do sistema agroindustrial mais amplo, privilegiando as relações entre agropecuária, indústria de transformação e distribuição, em torno de um produto principal” (1992, p.91). Logo, perceber a dinamicidade de uma cadeia produtiva, só será possível a partir dos sujeitos que a compõem. Também para a organização de uma cadeia produtiva descreve a forma de distribuição das atividades entre as firmas e como estas se relacionam (SOUZA; PEREIRA; SANTANA, 2000).

Excluído: u

Excluído: como se

Excluído:

Excluído: entendida

Excluído: est

Segundo Marques⁴ (1994) *apud* Michellon, a cadeia pode ser entendida como os “conjuntos de componentes interativos, tais sistemas produtivos agropecuários e agroflorestais, fornecedores de serviços de insumos, indústrias de processamento e transformação, distribuição e comercialização, além de consumidores finais do produto e subprodutos da cadeia” (1997, p.44). Em relação aos orgânicos, cabe ressaltar que as indústrias de insumos orgânicos não têm sido plenamente eficientes no Brasil, uma vez que aqui não é comum encontrar empresas que comercializem estes produtos, cuja demanda é suprida pelos agricultores que efetivam a compostagem de matéria orgânica em sua propriedade.

Excluído: u

Excluído: sendo que

Excluído: pelos produtos é

Segundo Khatounian, (2001, p. 56). “O essencial na abordagem das cadeias produtivas é que elas permitam visualizar todos os atores e etapas para se chegar ao produto final”. No

Excluído: (KHATOUNIAN, 2001, p.65)

⁴ MARQUES, C.A. dos S. et al. **Construção de cenários futuros do negócio agrícola**. Brasília: Embrapa, 1994.

estudo de caso dos orgânicos em Maringá identificaram-se os três atores: o Estado, o agricultor e o consumidor final. Esta cadeia possui um número restrito de agentes, pois realiza comercialização direta, eliminando assim, com os intermediários. Este canal de comercialização transfere maiores ganhos ao produtor e beneficia o consumidor pela qualidade dos alimentos adquiridos, além de que, por fim, tem-se a minimização das perdas, pois a distribuição em Ceasas, supermercados, entre outros, passa por constantes manuseios, que contribuem para a perda da mercadoria.

Excluído: ,

Excluído: ,

Excluído: possui

Excluído: iu

A organização de uma cadeia produtiva descreve a forma de distribuição das atividades entre as firmas e como estas se relacionam. As forças que moldam sua estrutura são de várias ordens, podendo resultar em integração vertical, contratação ou na ação conjunta através de cooperativas (SOUZA; PEREIRA; SANTANA, 2000, p.62).

A leitura da situação em termos de cadeia produtiva, combinada com a de sistemas de produção, tem como resultante o estabelecimento de estratégias de desenvolvimento das propriedades. Contudo, convém lembrar que, sob o foco do desenvolvimento local, deve-se procurar o menor caminho entre a produção e o consumo, tanto em termos de reduzir as distorções de logística como para eliminar atores não essenciais da cadeia de produção (KHATOUNIAN, 2001, p.65).

4. AS PROPRIEDADES ORGÂNICAS: ASPECTOS GERAIS DA PRODUÇÃO

As informações relativas a esse item foram obtidas através de entrevistas com dois produtores. Estes foram escolhidos por serem, dentre os 22 agricultores⁵ que estão convertendo sua produção para orgânico, os que principiaram as atividades no município de Maringá. Além disso, segundo o engenheiro agrônomo da Emater-PR, certamente estes receberam a certificação antes dos demais produtores.

Excluído: a

Excluído: , pois,

Excluído: estes são

Excluído: M

Excluído: Bem como

Excluído: MATER

Excluído: Em

Excluído: o

Excluído: , a

Nas entrevista pôde-se observar que uma das razões para a produção de orgânicos surgiu da preocupação com a saúde da família e do consumidor. A forma de pensar a agricultura mudou, passou-se a privilegiar os aspectos nutricionais e ecológicos durante o cultivo, e não somente o econômico. “Além de atender a um mercado consumidor exigente que busca produtos mais saudáveis, a agricultura orgânica melhora as condições de vida do agricultor. Sem o uso de agrotóxicos e adubos de síntese, o produtor evita problemas como a intoxicação humana e a contaminação do ambiente” (EMATER-PR). Foi apontada também, a redução de uso de insumos, que propicia uma maximização de lucros, podendo estes recursos ser investidos em outros locais.

Excluído: ,

Excluído: a

Os produtores entrevistados estão há três anos ou mais produzindo sem utilizar agrotóxicos, mas esta não foi a única mudança técnica na propriedade. Foi necessário efetivar uma melhoria do solo. “Uma das grandes diferenças entre a agricultura orgânica e a convencional é a maneira de encarar o solo. Na agricultura orgânica o solo é considerado como um organismo vivo e é a base de sustentação do sistema. Na convencional, é mero suporte mecânico para as plantas” (DAROLT, 2002, p.97).

Excluído: em

Além do manejo do solo diferenciado, outro elemento importante neste modo de produção é a conservação da água, uma vez que é proibida a utilização de águas de rios. Logo, faz-se necessário perfurar um poço semi-artesiano no estabelecimento rural, e posteriormente, são

Excluído: ,

Excluído: er

⁵ Destes 22 produtores que estão na região metropolitana de Maringá, 3 produtores embora, recebam assistência técnica, não pretendem comercializar sua produção.

feitas análises bacteriológicas, cujo intuito é liberar o emprego da água no cultivo. Também torna-se importante plantar árvores em torno da propriedade para que estas formem uma barreira vegetal, isolando assim a área de plantio. Cabe ressaltar que o preço dos alimentos orgânicos inclui na formação de preço a contabilidade ambiental, onde os impactos ambientais estão inseridos nos custos.

- Excluído: ,
- Excluído: ,
- Excluído: ,

A questão dos insumos orgânicos é outro ponto importante para o estabelecimento rural, pois os produtos orgânicos utilizados na adubação verde são feitos na propriedade através da compostagem. No caso de aquisição do produto, este não pode conter nenhum resíduo químico. Segundo os produtores o município de Maringá, ainda não dispõe deste produto para comercialização, sendo as compras efetivadas em Marialva e Londrina-PR.

- Excluído: , em
- Excluído: m
- Excluído: ém
- Excluído: M

Em síntese, o objetivo maior dos agricultores orgânicos é chegar, com o passar do tempo, ao estabelecimento de um sistema de produção equilibrado. Apesar de existirem alguns procedimentos técnicos recomendados, o enfoque é mais amplo e não pode ser confundido com uma “receita” ou um “ecopacote”, pois dessa forma permaneceria a mesma lógica do sistema convencional (DAROLT, 2002). Este é um dos principais desafios dos atores da cadeia produtiva de orgânicos: não deixar que o sistema de produção capitalista se aproprie das técnicas usadas pelo pequeno produtor, tornando-as inacessíveis a ele.

- Excluído: ,
- Excluído: -se
- Excluído: os mesmos
- Excluído: ,

Na produção de orgânicos de Maringá verificou-se a união de produtores do Noroeste do Paraná e parte da região central do Estado, formando assim o grupo “Pé na Terra”, cujo objetivo é reduzir os custos de certificação da Produção junto ao IBD. A união dos agricultores possibilita o fortalecimento da categoria, pois raramente o pequeno produtor tem acesso ao mercado, a informações e a financiamento, permanecendo isolado no meio rural.

- Excluído: ,

Sobre a união dos pequenos produtores de orgânicos Weydman afirma:

- Excluído: que

Trabalhar associativamente facilita a coordenação de atividades, principalmente da produção, definindo o quê, como e quanto o grupo vai produzir, como irá ao mercado e para quem vender. A associação também permite obter economias de escala e escopo nas compras de insumos transporte em conjunto, além de maior força política (uma coisa é um produtor pedir para arrumar a estrada, outra é associação, que tem muitos votos, fazer o mesmo pedido) [...]. Em resumo, a associação possibilita que haja uma coordenação das atividades cujo reflexo final é a maior aproximação dos produtores com os consumidores (WEYDMAN, 2001, p.04).

Com a perspectiva de desenvolvimento local e regional os produtores estão trabalhando na busca dos selos que garantem sua certificação, buscando assim, melhor atender seus consumidores, bem como, dar segurança quanto à procedência de seus produtos. Todos estes aspectos de produção podem levar a um acréscimo na renda familiar, o qual, reinvestido em na produção, dinamiza a economia do município de Maringá.

- Excluído: ndo
- Excluído: ,
- Excluído: ,
- Excluído: sobre a
- Excluído: e
- Excluído: s
- Excluído: suas
- Excluído: ões
- Excluído: m
- Excluído: M
- Excluído: ,
- Excluído: d
- Excluído: ,

Em Maringá, a primeira vistoria foi realizada em novembro de 2004. Deve-se lembrar que a primeira visita do ano é agenda pelos técnicos do IBD, sendo as outras vistorias surpresa para identificar se o estabelecimento rural está produzindo segundo as normas de certificação.

Para que um produto receba a denominação de orgânico, ele deverá ser proveniente de um sistema em que tenham sido aplicados os princípios estabelecidos pelas normas orgânicas por um período variável de acordo com a utilização anterior da unidade de produção e a situação ecológica atual, mediante as análises e a avaliação das respectivas instituições certificadoras (DAROLT, 2000).

Excluído: ,

A Lei número 10.831, de 23/12/2003, que regulamenta e disciplina a produção orgânica no país, abre uma exceção quanto à certificação aos pequenos agricultores, sendo esta facultativa. No artigo primeiro da lei diz que:

Excluído: l

Excluído: sobre a

No caso da comercialização direta aos consumidores, por parte dos agricultores familiares, inseridos em processos próprios de organização e controle social, previamente cadastrados junto ao órgão fiscalizador, a certificação será facultativa, uma vez que assegurado aos consumidores e ao órgão fiscalizador a rastreabilidade do produto e o livre acesso aos locais de produção ou processamento. (INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA, [ca. 2004] p.1).

Excluído: s

A certificação⁶ é um requisito para que os produtos orgânicos ocupem o setor formal de distribuição de alimentos, particularmente por agregar confiabilidade e permitir o enquadramento na legislação de proteção do consumidor (KHATOUNIAN, 2001, p.46).

A certificação é importante para garantir ao consumidor final a idoneidade do produtor, bem como é necessária uma garantia da qualidade do produto adquirido. Não obstante, não restam dúvidas de que este pode ser um processo de exclusão para alguns produtores. A esse respeito, o Instituto de Economia Agrícola considera que a certificação é um processo de exclusão da agricultura familiar, não somente por questões associadas ao custo da sua obtenção, mas também por conta das dificuldades técnicas e culturais de absorver uma proposta gestada distante do universo de compreensão em que vive grande parte destes produtores, para os quais a honra e a palavra dada são garantias suficientes nas relações comerciais personalizadas.

Excluído: ,

Excluído: Mas

Excluído: a

Excluído: , sobre isto,

Excluído: e

Excluído: a

Excluído: em que

Os atores locais da cadeia produtiva devem proceder com mais cuidado em relação aos produtores familiares, de modo que estes não sejam excluídos da forma de produção agrícola. "A transição dos sistemas convencionais de produção para os sistemas sustentáveis expõe os agricultores a um risco temporário. O conhecimento necessário para a adoção de sistemas sustentáveis é intensivo e requer investimentos em capital humano". (HALL⁷, 1989 *apud* SOUZA, 2000, p.388).

Excluído: ater-se

Excluído: ,

Os proprietários entrevistados produzem em torno de 10 produtos, sendo estes diferenciados a cada estação do ano. Além disso, produtos como o morango, o tomate e a batata, que são produzidos a partir de uma maior utilização de defensivos químicos, raramente são encontrados na forma orgânica.

Excluído: e que

⁶ Certificação da produção orgânica é o processo de acompanhamento da produção através do qual é garantida ao consumidor a qualidade da produção orgânica, definida pela lei 10.831 de 23/12/2003. Os princípios básicos que precisam ser atendidos por este processo são: transparência, eficiência técnica, imparcialidade e confidencialidade.

⁷ HALL, D.C; BACKER, B.P.; FRANCO, J.; JOLLY, D.A. **Organic food and sustainable agriculture**. Contemporary Policy Issue, v.7, n.4, oct. 1989. p. 47-72.

Muito ainda se tem que fazer em relação aos aspectos econômicos, sociais e ambientais da produção de orgânico, mas cabe dizer que a cadeia produtiva de Maringá tem se firmado e vem contribuindo para a dinamização da economia local. Sobre isto um produtor afirma:

- Excluído: ,
- Excluído: ,
- Excluído: tem
- Excluído: í
- Excluído: que

O aspecto econômico e social andam juntos. Os aspectos econômicos ele não reduziu custo, mas antes você gastava seu dinheiro numa loja de insumos, você gastava seu dinheiro numa loja de insumos, e seu dinheiro ia para o fabricante de insumos. Hoje não, hoje você gasta dinheiro com gente que trabalha lá, com pessoas, e esse fica no bairro. Em vez desse dinheiro ir embora para multinacional, fica com o trabalhador que mora no bairro [...].e movimentam a economia local, e tal. (Entrevista feita no dia 29/10/2004 ao produtor S.S.S., a 4 anos na atividade orgânica).

- Excluído: r

5. O PAPEL DA EMATER-PR NA PRODUÇÃO DOS ORGÂNICOS

A agricultura orgânica é um modo agrícola que começou a ser praticado a partir de 1980 no Estado do Paraná. Num estudo comparativo entre a agricultura convencional percebe-se que o número de unidades de rurais com orgânicos corresponde a uma área de menos de 0,5% do número total de unidades de produção do Estado (SEAB/2001). Não obstante, deve ser destacado que “nas últimas três safras, a produção orgânica paranaense cresceu mais de 300%, atingindo cerca de 35,5 mil toneladas e movimentando cerca de 50 milhões de reais, entre olerícolas, cereais e frutas” (DAROLT, 2002, p.56).

- Excluído: ,
- Excluído: n
- Excluído: m
- Excluído: com
- Excluído: Porém

O crescimento dos orgânicos deve-se a ações inicialmente individuais, que de maneira pioneira introduziram uma nova forma de produzir, mas não se devem desconsiderar os projetos da Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater-PR, que na região metropolitana do município de Maringá tem desenvolvido um trabalho junto aos agricultores. Segundo Darolt tanto isso é verdade que esta região tem-se destacado na produção de olerícolas no Estado do Paraná (2002).

- Excluído: . M
- Excluído: ,
- Excluído: MATER
- Excluído: M
- Excluído: , s

O papel do Estado na cadeia produtiva analisada foi observado numa entrevista com o engenheiro agrônomo Jorge Ogassawara, da regional de Maringá da Emater-PR. Esse profissional trabalha com os agricultores de hortifrutigranjeiros da região, sendo então o executor das ações do Governo junto ao produtor. Ainda é papel da Extensão Rural estimular os processos de organização dos agricultores, contribuindo para sua formação e profissionalização, além de incentivar iniciativas de agroindustrialização artesanal e buscar a articulação interinstitucional.

- Excluído: E
- Excluído: MATER
- Excluído: t
- Excluído: ,
- Excluído: g
- Excluído: :

Para a mudança na propriedade a Emater-PR promove um curso de três anos com os agricultores. No primeiro ano as reuniões são feitas a cada 15 dias, sendo esta etapa conhecida como C1. Nessas reuniões são discutidas as etapas pertinentes às dimensões técnico-agronômicas e ecológicas, onde são levantadas as transformações a serem efetivadas na produção. No segundo e terceiro anos as reuniões passam a ser anuais, e nestas são debatidas as viabilidades econômicas da produção. É bom lembrar que, até que a propriedade encerre o processo de conversão, é proibida a comercialização com o uso do termo “orgânico”, e financiamentos da produção só serão concedidos pelo Banco do Brasil após a certificação do estabelecimento rural.

- Excluído: MATER
- Excluído: faz
- Excluído: , n
- Excluído: ,
- Excluído: n
- Excluído: t
- Excluído: uma vez ao ano
- Excluído: utilizando
- Excluído: bem como,

Além destas ações, está sendo desenvolvido um selo do Noroeste do Paraná dos produtores de agricultura orgânica, denominado Biossabor. O selo confirmará que os produtos passaram pelos mesmos processos de cultivo. Este será “a construção de uma marca. Esta, além de servir para a promoção da produção local, possibilita também a identificação da origem do produto, que é fundamental para o comprometimento dos produtores com a qualidade do produto” (WEYDMANN, 2001, p. 05). Aos produtores integrados não serão cobrados os custos do selo. Este projeto conta com a parceria da Prefeitura Municipal de Maringá, Emater-PR, Sebrae e Senar, cujo objetivo é a redução dos custos com a produção e com a certificação, além de buscar soluções para facilitar a comercialização.

Excluído: , o

Excluído: pelo

Excluído: MATER

Excluído: EBRAE

Excluído: ENAR

Como canal de comercialização a extensão rural do Paraná tem incentivado a venda direta ao consumidor através da Feira do Produtor, como é o caso do município de Maringá. Este tipo de comercialização permite uma maior divulgação do trabalho do produtor para sua clientela, criando assim laços de amizade. A confiança estabelece a tomada de decisão durante as trocas comerciais.

Excluído: , a

Por fim, além das ações destes órgãos, a Universidade Estadual de Maringá, através do Departamento de Agronomia, no ano de 2004, desenvolveu um projeto de divulgação com os consumidores da Feira do Produtor. Esse projeto esclareceu aos frequentadores da feira as diferenças entre os produtos orgânicos, os hidropônicos e os convencionais.

Excluído: ,

Excluído: -se

Excluído: de divulgação

Excluído: t

6. ASPECTOS DA COMERCIALIZAÇÃO A FEIRA DO PRODUTOR EM MARINGÁ

Grande parte dos agricultores ligados a produção de orgânicos utilizam como canal de comercialização a venda direta, pois muitos consideram os preços dos orgânicos como um dos principais entraves para um crescimento acelerado dos produtos tidos como verdes no Brasil. Em alguns estudos a palavra “verde” aparece como sinônimo de “orgânico”.

Excluído: ,

A comercialização é considerada direta sempre que um produtor individual ou um membro da sua família ou membro da organização formal à qual pertence leva sua produção diretamente ao seu utilizador final ou através de relações de confiança mútua e solidariedade. Tais relações precisam garantir a distribuição de benefícios equitativos entre todos os envolvidos e assegurar que a atividade econômica não se afaste do seu fim primeiro, que é responder às necessidades produtivas e reprodutivas da sociedade e dos próprios agentes econômicos, (INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA, 2004).

Excluído: ,

Excluído: a

Excluído: r

Excluído: ,

O canal de comercialização utilizado foi a Feira do Produtor. Esse tipo de transação comercial pode possibilitar um preço final menor para o consumidor, além do que, não aparece uma grande diferença entre o preço do produto orgânico e o do convencional, sobretudo quando se trata de hortaliças de folhas, tais como alface, almeirão e outras. É conveniente lembrar que alguns restaurantes, optando por produtos de melhor qualidade, toda semana adquirem os orgânicos; mas este conjunto representa apenas 2% da produção de um dos entrevistados.

Excluído: p

Excluído: ,

Excluído: ,

Excluído: entr

Excluído: ,

Excluído: dos produtos

Excluído: ,

Excluído: é

Excluído: onde

As transações comerciais via supermercados na maioria das vezes são nocivas para os pequenos produtores, uma vez que são realizadas vendas por consignação, de modo que o agricultor tem que arcar com todos os prejuízos caso o produto não seja adquirido pelo consumidor final. “Cabe destacar que os descartes dos supermercados são assumidos integralmente pelos distribuidores (associações e empresas), o que aumenta a margem dos supermercados e encarece demasiadamente o produto final para o consumidor” (DAROLT, 2002, p.202).

Utilizando um canal mais simples e mais rápido, o agricultor consegue definir o perfil de sua clientela, adequando assim a oferta de seus produtos à demanda. Além disso ele percebe, quais são as tendências de mercado, já que, o contato direto com os clientes permite ao produtor saber quais são os alimentos mais requisitados. Por essa razão, o equipamento de comercialização utilizado é a feira-livre, que “são equipamentos móveis, que por curtos períodos do dia comercializam produtos hortigranjeiros, outros alimentos, bem como algumas utilidades domésticas. Oferecem, portanto, várias opções de compra, incluindo qualidade, quantidade e preço” (RODANTE, 1985, p.20).

- Excluído: ,
- Excluído: com a
- Excluído: e
- Excluído: r
- Excluído: ,
- Excluído:

A venda direta ao consumidor tem vantagens e desvantagens. A divulgação do trabalho realizado pelo produtor a sua clientela e os pagamentos à vista configuram-se como pontos positivos. Por outro lado, existem aspectos restritivos, como os deslocamentos constantes, pois nem sempre a logística vista no município de Maringá permite uma redução dos custos. Ocorrem também alguns desconfortos, pois os locais são abertos, e nos dias de chuva e frio intenso tanto o comprador como o vendedor ficam expostos às intempéries.

- Excluído: , bem como
- Excluído: ,
- Excluído: ,
- Excluído: em
- Excluído: Mas
- Excluído: ,
- Excluído: s
- Excluído: ,

Em relação à logística, vê-se que os agricultores têm trabalhado no sentido de melhorar o sistema de transporte e armazenamento (refrigeração) dos alimentos, com o intuito de reduzir perdas durante o deslocamento das mercadorias.

- Excluído: , eles
- Excluído: ,
- Excluído: s
- Excluído: cujo
- Excluído: é a
- Excluído: ção das
- Excluído: ocorridas
- Excluído: , juntamente

Cabe destacar que o POMAR - Produtores Orgânicos de Maringá e, o grupo “Pé na Terra” de Maringá têm se unido para solucionar problemas como regulamentação e certificação da produção, com o objetivo de minimizar os entraves de comercialização.

- Excluído: com
- Excluído: grupo
- Excluído: ,
- Excluído: e
- Excluído: ,

A associação dos produtores é um aspecto extremamente positivo, pois pode possibilitar uma maior integração de boa parte dos membros da família em torno dos mecanismos de comercialização. A Feira do Produtor pode contribuir para a ocupação da mão-de-obra ociosa na propriedade e fora dela e efetivou um maior contato entre os habitantes urbanos e rurais.

- Excluído: a mesma. Bem como,
- Excluído: ,
- Excluído: representa
- Excluído: ,
- Excluído: como
- Excluído: pontos

Assim, conclui-se que a Feira do Produtor não somente constitui um canal de comercialização que efetivamente pode possibilitar uma melhoria das condições de vida do produtor e de sua família, mas também apresenta aspectos sociais significativos. Estes aspectos são refletidos pela consolidação da produção orgânica enquanto atividade econômica, pois contribuem para melhorar e diversificar as fontes de renda dos produtores.

- Excluído: ,
- Excluído: a mesma. Bem como,
- Excluído: ,
- Excluído: representa
- Excluído: ,
- Excluído: como
- Excluído: pontos
- Excluído: ,
- Excluído: ,
- Excluído: i
- Excluído: ,
- Excluído: ocasionados pela
- Excluído: ,
- Excluído: tais
- Excluído: ,
- Excluído: , entr

A estabilização da população rural obtida através de investimentos em pequenas propriedades deve ser uma das ações incentivadas pelas políticas agrícolas, pois pode permitir a redução dos problemas ocorridos na zona urbana decorrentes da migração campo-cidade, já que muitos dos agricultores não se enquadram no mercado de trabalho formal. A precarização das condições de trabalho destas pessoas encarece os serviços prestados pelo Estado, como saúde, educação, infra-estrutura e outros. Logo, todas as ações em auxílio ao pequeno produtor não são apenas contribuições econômicas, mas são também ações sociais.

7. O PERFIL DO CONSUMIDOR DE PRODUTOS ORGÂNICOS NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ

O conhecimento do perfil dos consumidores nos estudos de cadeia produtiva torna-se importante, pois, permite a compreensão do papel de cada agente envolvido na produção, bem como, a quem se destina o produto. Esta análise possibilita uma orientação nas formas de cultivo, bem como, aponta os mecanismos de comercialização e as estratégias de marketing a serem utilizados. As informações contidas nesta parte do artigo foram obtidas com a aplicação de um questionário aos consumidores. Foram realizadas 53 entrevistas, contendo dados gerais e do consumo com os frequentadores da Feira do Produtor de Maringá-PR.

Excluído: [1]

Formatado

Excluído: a...s..., onde... [2]

Embora os preços dos orgânicos, algumas das vezes, encontrem-se superiores aos dos produtos convencionais, certamente os aspectos nutricionais enfocados durante a compra têm influenciado significativamente a escolha do produto a ser consumido. Os clientes buscam alimentos frescos, de boa qualidade biológica e sem nenhum resíduo químico. Cada vez mais exigente, a clientela opta pelos orgânicos, uma vez que estes estão associados a aspectos referentes à qualidade de vida, percebidos por estes através de uma melhoria da saúde e do meio ambiente.

Excluído: a...n [3]

Os resultados obtidos demonstram que a maioria dos consumidores possui entre 41 e 60 anos, representando assim 51,03% do total, seguidos por pessoas com idade entre 21 e 40 anos, que representam 43,40%, e de pessoas com mais de 60 anos, que constituem 5,66%. Os consumidores de orgânicos são pessoas que trabalham nas mais diferentes funções, de empregadas domésticas a pós-graduados. Entretanto, não se pode definir um grupo específico.

Excluído: -...-
ado...composto por...send [4]

Quando se correlacionou a demanda pelos orgânicos com o nível de escolaridade, percebeu-se que o aumento do consumo é proporcional ao nível escolar, ou seja, quanto mais anos de estudos tem um indivíduo, maior é a sua predisposição a adquirir orgânicos. Os dados de campo revelam que 58,50% dos consumidores possuem curso superior, logo, esses clientes possuem maiores informações, bem como, reconhecem os malefícios dos agrotóxicos. Os outros 28,30% e 13,20% têm, respectivamente, o segundo e o primeiro graus, e embora não possuam todas as informações sobre o modo de produção orgânico, acreditam que os orgânicos são mais saudáveis.

Excluído: e...em...,...terceiro grau...conclui-se que ...qu...mesmo assim, [5]

Quanto à renda familiar, percebeu-se que 18,87% recebem até 5 salários mínimos, 43,39% recebem entre 5 e 10 salários mínimos, 33,97% possuem uma renda com mais de 10 salários mínimos, e por fim, 3,77% dos entrevistados não responderam à questão. O que se identificou tanto com os produtores como em conversas com consumidores é que a renda não é um fator decisivo durante o consumo, mas é evidente que quanto maior a renda familiar acredita-se que o consumo seja maior.

Excluído: -...-...
...contudo ...que...a..., [6]

Conclui-se que grande parte dos consumidores de orgânicos são indivíduos de uma faixa etária compreendida entre 40 e 60 anos, já concluíram o terceiro grau e possuem uma renda entre 5 e 10 salários mínimos. Isto revela que para esse grupo os alimentos orgânicos são melhores que os convencionais.

Excluído: ...com ...a...a...
t...destaca que [7]

Quando questionados sobre que fator decisivo no momento da comercialização, 83,02% dos consumidores entrevistados da Feira do Produtor afirmaram que a qualidade dos alimentos é o aspecto mais relevante, sendo que 15,09% dos indivíduos consideram o preço como prioridade. Por fim, 1,89% das pessoas questionadas enfocou a variedade dos

Excluído: que...dia..., 83,02% dos entrevistados...E p...h [8]

produtos e a segurança dos alimentos em relação aos orgânicos como elementos de sua preferência durante o consumo.

Excluído: são

Em relação aos alimentos consumidos no dia-a-dia, percebeu-se que 33,97% dos entrevistados consomem somente alimentos convencionais. Este grupo alega não reconhecer diferenças entre os alimentos orgânicos e os convencionais. Isto fica evidente, uma vez que os orgânicos apresentam atributos de difícil observação, dificultando assim o reconhecimento por parte do cliente. Não se podem identificar durante a aquisição os benefícios referentes à qualidade dos alimentos, nem ao menos perceber a presença de externalidades positivas ao meio ambiente.

Excluído: , e

Excluído: ,

Excluído: ,

Excluído: es

Excluído: C

Excluído: , m

Excluído: ,

Excluído: ,

Excluído: E p

Excluído: há

Excluído: que

Excluído: ,

Excluído: então

Excluído: ,

Excluído: neste

Excluído: l

Excluído: ,

Excluído: o

Excluído: ,

Excluído: , entr

Excluído: o

Excluído: de que

Excluído: outros

Excluído: tais

Excluído: ,

Excluído: ,

Excluído: ntre

Excluído: E p

Excluído: tem-se os

Excluído: terem

Excluído: Em

Excluído: a

Excluído: o

Excluído: l

Excluído: ,

Excluído: ndo

Excluído: ,

Excluído: i

Formatado

Excluído: P

Formatado

Essa problemática possivelmente teria sido resolvida se os agricultores já tivessem concluído o processo de certificação e regulamentação.

Acredita-se que, após encerrar o período de conversão dos agricultores, deva-se reduzir o número de pessoas que consomem os hortifrutigranjeiros convencionais, já que a tendência de mercado é a minimização dos custos dos alimentos tidos como alternativos.

Há 62,26% das pessoas entrevistadas que consomem alimentos convencionais e orgânicos. Muitos afirmam que existe muita dificuldade em localizar alimentos orgânicos, tanto na Feira do Produtor, como nos supermercados e quitandas. Por fim, 3,77%, somente consomem orgânicos.

Dos 53 entrevistados, 35 têm por hábito comprar alimentos orgânicos e, em face disso considerou-se o último grupo um outro universo de pesquisa. A esse grupo foram feitas perguntas específicas sobre os alimentos sem resíduos químicos.

Quando questionados sobre a qualidade dos alimentos estudados em comparação aos convencionais, 97,14% afirmaram serem os primeiros melhores que os últimos, mas, existem 2,86% que, mesmo consumindo os orgânicos, não os consideraram melhores, pois não conseguem identificar o que os diferencia. Isto se deve ao fato de que os produtos orgânicos não apresentam aspectos visuais tais como tamanho, uniformidade, entre outros, que são tão atraentes aos consumidores.

Foi apresentada como entrave ao consumo a dificuldade em encontrar os produtos orgânicos (48,57%). As mercadorias mais procuradas são: o tomate, o repolho, o pimentão, o rabanete, o morango, a beterraba, a cebola, as frutas, os grãos, a carne e outras. Além disso existem clientes dispostos a adquirir não somente produtos “in natura”, mas também industrializados, como pães, bolachas, queijos e outros. Como se pode perceber, existe um nicho de mercado a ser suprido pelos pequenos produtores de Maringá, uma vez que a procura é superior à oferta. Por fim, 51,43% dos consumidores não encontram empecilhos para localizar produtos orgânicos, apesar de citarem que nem sempre encontram todos os produtos desejados.

Nas entrevistas com os produtores, pôde-se perceber que os lucros obtidos na comercialização de orgânicos em relação aos convencionais são proporcionais. Esse fato revela que a nova prática agrícola foi possibilitada a partir de uma conscientização, não ocorre ndo pela busca de uma renda maior. Isso sugere que os preços premium obtidos são modestos.

Do lado da demanda, em entrevistas realizadas temos uma parcela de consumidores que pagariam um preço premium, como se observa na Tabela 1:

Quadro 1: Percentual de consumidores que pagaria preços premium sobre o preço final do produto no Município de Maringá-PR.

Percentual a ser paga como Preço Premium	Percentual dos consumidores dispostos pagar Preço Premium (%)
0%	5,71 %
5%	11,43 %
10%	17,14 %
15%	2,86 %
20%	14,28 %
30%	22,87 %
40%	2,86 %
50%	14,28 %
Depende do produto a ser pago ⁸	14,28 %

Fonte: Entrevista realizada na Feira do Produtor no dia 27/10/2004. Elaboração dos autores.

Os frequentadores da Feira do Produtor estão dispostos a pagar um preço premium, desde que haja certificação de, que a produção é orgânica. Mas cabe lembrar que estes percentuais devem ser aplicados de maneira justa. Por exemplo, com o plantio de alface o produtor pode cobrar até 5%, a mais em relação ao produto convencional, porém no caso dos morangos e do tomate, que são extremamente suscetíveis a pragas e doenças, a taxação pode ser até de 50% sobre o valor do convencional. Os preços formados pelos orgânicos têm como base os preços de comercialização do Ceasa-PR mais 10% sobre o preço do convencional; existe também uma expectativa de que os preços baixem com o aumento de produção em Maringá.

Com estas informações conclui-se o perfil do consumidor de orgânicos no município de Maringá; à medida que os clientes sentirem-se seguros quanto à origem dos produtos, provavelmente ter-se-á uma elevação no consumo final. Algumas mudanças serão necessárias, pois alguns consumidores não desejam somente produtos “in natura”, mas também alimentos processados, como queijos, pães e outros, revelando assim a existência de um nicho de mercado em ascensão.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da produção de orgânicos no município de Maringá abordou características dos agentes da produção, tendo sido evidenciados o Estado, o produtor e o consumidor. Nesse caso, o referencial é cada sujeito que participa do conjunto produtivo.

⁸ O entrevistado apontou que o preço *premium* a ser pago deve levar em consideração o produto. Por exemplo, o morango que é mais suscetível a pragas e doenças pode ter um percentual maior, porém alimentos como a alface e o almeirão receberam um percentual menor.

- Excluído: seja
- Excluído: do
- Excluído: ,
- Excluído: ,
- Excluído: p
- Excluído: em
- Excluído: ,
- Excluído: nestes
- Excluído: a
- Excluído: EASA
- Excluído: ,
- Excluído: minimizem
- Excluído: M
- Excluído: , na
- Excluído: ,
- Excluído: ,
- Excluído: tais
- Excluído: ,
- Excluído: ,
- Excluído: ntre
- Excluído: ,
- Excluído: M
- Excluído: onde
- Excluído: foram evidenciados
- Excluído: t

Cabe destacar que essa cadeia adotou o sistema de comercialização direta, uma vez que este sistema permite ao produtor rural obter uma renda maior, pois elimina os atravessadores. A supressão dos intermediários é positiva também no que no que se refere ao manuseio. Sabe-se que parte da produção de olerícolas perde-se devido ao excesso de manipulação; assim, sua eliminação contribui para redução da perda de mercadoria.

Em relação à venda direta, o consumidor final também se torna beneficiário, pois adquire produtos mais frescos. A convivência entre o produtor e seus clientes permite ao primeiro observar as tendências de mercado, quais são os alimentos mais requisitados, entre outros aspectos. O estreitamento das relações entre ambos traz o fortalecimento da cadeia produtiva. Quando o agricultor procura atender às necessidades do consumidor, este retorna, pois sabe que encontrará naquele local os produtos de que necessita, o que contribui para a consolidação da cadeia de orgânicos no município de Maringá.

O Estado tem atuado através da Emater-PR, e incentiva a formação de associações. Essas associações representam um ponto relevante, já que a junção dos agricultores permite a eles força política, que pode e deve ser utilizada para reivindicar melhorias para a categoria. A associação surgiu da necessidade de minimizar os custos com a certificação da produção. Eles também têm discutido aspectos de ordem técnica da produção, bem como, formas de acesso ao mercado. Quiçá a união destes permita conquistas, como uma cooperativa de crédito, a fundação de um ponto de comercialização constante dos produtores, a comercialização eletrônica, entre outras.

A produção de orgânicos em Maringá é bastante simples, porém extremamente importante, pois tem contribuído para permanência do pequeno produtor no campo. Considera-se esta questão relevante, não só pela viabilidade econômica da produção, mas, principalmente, pela promoção da justiça social, já que toda a história da agricultura brasileira está pautada nas grandes propriedades rurais. Assim, todas as ações que estejam voltadas para os pequenos produtores devem ser analisadas e divulgadas.

REFERÊNCIAS

DAROLT, M.R. **Agricultura orgânica inventando o futuro**. Londrina: IAPAR, 2002.

EMATER. Disponível em: <<http://emater.com.br>>. Acesso em: 06 out.2004.

FARINA, E.M.M.Q.; ZYLBERSZTAJN, D. Organização das cadeias agroindustriais de alimentos. **Anais do encontro Nacional de Economia**. Campos de Jordão – SP. 1992,189-207p.

HO, Mae Wan. **Em defesa de um mundo sustentável sem transgênico**. São Paulo: Editora expressão popular. 2004.

INSTITUTO de Economia agrícola. O Papel do movimento orgânico na regulação do mercado. Disponível em: <<http://iea.sp.gov.br>>. Acesso em: 06 out.2004.

KHATOUNIAN, C.A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Editora agroecológica. 2001.

- Excluído: ,
- Excluído: t
- Excluído: ,
- Excluído: a
- Excluído: ,
- Excluído: ,
- Excluído: , s
- Excluído: s
- Excluído: s
- Excluído: ,
- Excluído: u
- Excluído: -se
- Excluído: ado também
- Excluído: ,
- Excluído: i
- Excluído: , a
- Excluído: ,
- Excluído: na medida que,
- Excluído: a
- Excluído: o
- Excluído: ão
- Excluído: assim,
- Excluído: MATER
- Excluído: ,
- Excluído: e
- Excluído: t
- Excluído: ,
- Excluído: m
- Excluído: outras
- Excluído: ,
- Excluído: tais
- Excluído: ,
- Excluído: o
- Excluído: ,
- Excluído: e
- Excluído: e
- Excluído: ,
- Excluído: devido uma
- Excluído: , a

MICHELLON, E. **Cadeia produtiva e desenvolvimento regional: o caos do algodão no noroeste do Paraná.** Dissertação de Mestrado, departamento de economia - UEM. Maringá, 1997.

RODANTE, A. **Feira dos produtores de Maringá e seus reflexos na economia regional.** Monografia apresentada ao Departamento de Economia, Maringá. 1985.

SOUZA, JP.; PEREIRA, L.B.; SANTANA, E.A. **Estratégias competitivas de indústria de carnes no período de 1990 a 1998.** In: PRADO, I.N. **Comercialização e estratégias competitivas na cadeia de carnes no Brasil.** Maringá, EDUEM, 2000.

SOUZA, M.C.M. **Produtos orgânicos.** In: NEVES, M.F.; ZYLBERSZTAJN, D. organizadores. **Economia & gestão dos negócios agroalimentares.** São Paulo: Pioneira, 2000.

WEYDMANN, C.L. Os desafios dos pequenos produtores orgânicos na comercialização. Disponível em:<[http://www. Agricultura.gov.br](http://www.Agricultura.gov.br)>. Revista de Política Agrícola, ano 10, n. 2, 2001.03-08p. Acesso em: 06 out.2004

Página 12: [1] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:10:00
,		
Página 12: [1] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:10:00
,		
Página 12: [1] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:10:00
,		
Página 12: [1] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:11:00
,		
Página 12: [2] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:11:00
a		
Página 12: [2] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:11:00
s		
Página 12: [2] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:12:00
, onde		
Página 12: [2] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:12:00
f		
Página 12: [3] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:13:00
a		
Página 12: [3] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:13:00
n		
Página 12: [4] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:14:00
-		
Página 12: [4] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:15:00
-		
Página 12: [4] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:15:00
ado		
Página 12: [4] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:16:00
composto por		
Página 12: [4] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:16:00
sendo des		
Página 12: [5] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:17:00
e		
Página 12: [5] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:17:00

em

Página 12: [5] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:17:00
-------------------------	------	--------------------

,

Página 12: [5] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:18:00
-------------------------	------	--------------------

terceiro grau

Página 12: [5] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:18:00
-------------------------	------	--------------------

conclui-se que

Página 12: [5] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:18:00
-------------------------	------	--------------------

,

Página 12: [5] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:19:00
-------------------------	------	--------------------

qu

Página 12: [5] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:19:00
-------------------------	------	--------------------

mesmo assim,

Página 12: [6] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:19:00
-------------------------	------	--------------------

Página 12: [6] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:20:00
-------------------------	------	--------------------

-

Página 12: [6] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:20:00
-------------------------	------	--------------------

Página 12: [6] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:20:00
-------------------------	------	--------------------

Página 12: [6] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:20:00
-------------------------	------	--------------------

,

Página 12: [6] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:20:00
-------------------------	------	--------------------

contudo

Página 12: [6] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:20:00
-------------------------	------	--------------------

que

Página 12: [6] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:20:00
-------------------------	------	--------------------

a

Página 12: [6] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:21:00
-------------------------	------	--------------------

,

Página 12: [7] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:21:00
-------------------------	------	--------------------

,

Página 12: [7] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:21:00
com		
Página 12: [7] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:22:00
a		
Página 12: [7] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:22:00
a		
Página 12: [7] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:22:00
t		
Página 12: [7] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:22:00
destaca que		
Página 12: [8] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:23:00
que		
Página 12: [8] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:23:00
dia		
Página 12: [8] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:24:00
, 83,02% dos entrevistados		
Página 12: [8] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:25:00
E p		
Página 12: [8] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:25:00
há		
Página 12: [8] Excluído	RAUL	17/3/2005 20:25:00
m		